

# As avaliações externas e o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental em Manaus

Krislane Karoline Ferreira Rabelo <sup>1</sup>

Francisnei José Taveira <sup>2</sup>

Danielle Mariam Araújo dos Santos <sup>3</sup>

Sandro Ferreira Rabelo <sup>4</sup>

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo abordar o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, propondo uma reflexão sobre as avaliações externas aplicadas pelo MEC e a estratégia interdisciplinar de ensino como caminho para a compreensão do espaço geográfico por meio da articulação dos saberes essenciais para o aprendizado da criança. No texto, apresenta-se uma reflexão sobre a metodologia de ensino da Geografia nas séries iniciais e sua importância nesta fase. Com base em observações feitas em uma escola pública do Ensino Fundamental de Manaus, foi possível perceber que o ensino contemporâneo da Geografia ainda possui um caráter tradicional, não desperta o interesse das crianças com relação ao objeto de estudo, mantendo-os afastados da construção e reconstrução de novos conhecimentos. Neste trabalho busca-se apresentar uma Geografia que trabalhe a realidade da criança, na busca de uma melhor compreensão do espaço geográfico.

## Palavras-chave

Ensino de Geografia. Séries Iniciais. Avaliações Externas. Interdisciplinaridade.

## Abstract

This study aims to address the Geography teaching in elementary school, proposing a reflection on the external evaluations applied by the MEC and interdisciplinary teaching strategy as a path to understanding the geographic space through the articulation of essential knowledge for learning of child. Reflecting on the current teaching of geography in the early grades of elementary school, analyzing the methodology applied in the classroom, and the importance of this curriculum component for this stage of education. Based on observations made in a public school of elementary school in Manaus, it was revealed that the contemporary teaching of geography also has a traditional character, does not arouse children's interest with respect to the object of study, keeping them away from the building and reconstruction of new knowledge. This work seeks to present a geography that works the child's reality, in search of a better understanding of geographical space.

## Keyword

Geography Teaching. Initial Series. External Reviews. Interdisciplinarity sequences, Legends.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º Período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: karoline\_rabelo@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 9º Período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: taveyra@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: danielle.uea@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sf.rabelo@hotmail.com

## Introdução

A trajetória da Geografia como ciência escolar teve início ainda no século XIX, e estava baseada apenas no aprendizado de conceitos e dados. Devido a isso, diversos materiais didáticos forneciam informações meramente descritivas que não tinham nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação do ensino era somente conhecer e decorar dados estatísticos, nomes de rios, de países, capitais entre outros. Diante dessa consideração fica claro que os conteúdos adotados não tinham perspectivas críticas, mas técnicas e sem argumentação.

Os PCN's orientam que no ensino da Geografia deve ser trabalhada a cidadania a partir da realidade do aluno, nas relações dinâmicas entre sociedade e natureza, e nas transformações que esta sofre ao longo do tempo.

O presente artigo objetiva analisar o ensino de Geografia no 1º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Pública de Manaus. Especificamente, descrever a metodologia de ensino da Geografia, apresentar os recursos didáticos disponíveis na escola além de apresentar sugestão metodológica para o ensino desta ciência que possui forte aspecto interdisciplinar.

A metodologia utilizada para compreender o ensino de Geografia na escola foi uma pesquisa qualitativa descritiva. Usaram-se ainda, procedimentos de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Foram realizadas observações participativas durante a aplicação da atividade prática interdisciplinar. Foi realizado ainda um levantamento bibliográfico para a que se

pudesse construir uma base teórica sobre o tema.

Para Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

O campo de pesquisa foi uma Escola Estadual de Tempo Integral, localizada na Zona Sul da cidade de Manaus. No Bairro da Chapada, existem vários tipos de comércios e famílias de diferentes segmentos sociais. A escola atende as crianças deste bairro e as de outros como São Jorge, Vieiralves, Centro da Cidade.

Atualmente a escola é mantida pelo Poder Público Estadual, administrada pela SEDUC (Secretaria de Estado de Educação), pertencente à Coordenadoria Distrital 3 e subjacente ao Regime Escolar. Oferece educação de tempo integral do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – I e II Ciclo. Com um total de 313 alunos matriculados, na faixa etária de 6 a 11 anos de idade. O ambiente do prédio é adequado porém ainda necessita de alguns ajustes no espaço físico. Vale destacar que o espaço escolar deve ser acolhedor e prazeroso, deve trazer sensação de abrigo que possibilite outras sensações, de autoconfiança, como o bem-estar. Segundo (REDIN, 1998, p. 49), “Toda relação humana é educativa. Todo contato com criança deixa marcas que definem posições”. E por meio desta relação construída no espaço escolar, a criança se desenvolve, aprende e se prepara para vida.

As salas de aula são equipadas com quadro branco, cadeiras, mesas, armários para cada aluno guardar os livros e

materiais, cantinho da leitura e nas paredes da sala o professor expõe algumas atividades realizadas pelas crianças. A escola possui uma sala temática de Geografia que, no entanto, não é utilizada pelos professores por falta de manutenção.

### Ensino de Geografia na escola

Por meio dos PCN's, de Geografia os professores podem rever objetivos, conteúdos, formas de encaminhamento das atividades, expectativas de aprendizagem e maneiras de avaliar. Da mesma forma, os parâmetros podem auxiliar o professor, ajudando-o a refletir sobre a prática pedagógica, de forma coerente com os objetivos propostos.

Como bem ilustra Callai (1999) primeiro é preciso que o aluno possua clareza do motivo para estudar Geografia. Desde as séries iniciais, o ensino de Geografia nas escolas deve desenvolver nas crianças a capacidade de observar, analisar, interpretar e raciocinar criticamente o espaço geográfico e as suas transformações. Sobre conteúdo de Geografia a autora afirma que,

O conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo. (CALLAI, 2000, p.93).

O espaço escolar deve ser com-

preendido como um instrumento necessário para o ensino de Geografia, como forma de orientação do aluno na compreensão do mundo social, promovendo uma relação concreta entre a teoria e a prática. As discussões e reflexões sobre o ensino de Geografia precisam focar as relações e interações das dimensões técnicas e sociais, como aspectos históricos, constitutivos da formação desta ciência.

A escola pesquisada de tempo integral recebe um planejamento encaminhado pela Secretaria de Educação. Os professores precisam readaptar esse planejamento a realidade da escola. Os do 1º ano planejam as aulas semanalmente incluindo todas as disciplinas obrigatórias da Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de 9 anos, das Escolas da Rede Estadual de Educação em Tempo Integral do Estado do Amazonas.

No entanto, conforme o planejamento da carga horária das disciplinas de Geografia, História e Ciências, observou-se que no período da pesquisa estas horas são cumpridas em parte, aproximadamente duas horas semanais, em aulas de 40 minutos em média. Na maioria a metodologia usada são aulas expositivas, com o uso do livro didático, e em seguida, leituras de textos e resolução de exercícios.

De acordo com as observações, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática tem maior ênfase nas atividades, tendo em vista que os alunos são alfabetizados até o 3º ano do Ensino Fundamental, período também em que é aplicada a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Esta atividade é realizada pelo Ministério da Educação para aferir o

nível de alfabetização, letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática. Além disso, é um instrumento censitário do MEC para acompanhar a eficácia do Pacto Nacional pela - na Idade Certa (PNAIC), que avalia os conhecimentos descritos anteriormente.

Freitas descreve que segundo as diretrizes do Plano Nacional de Educação para a Avaliação da Educação Básica:

O direito ao ensino fundamental não se refere apenas as matrículas, mas ao ensino de qualidade, até a conclusão [...] a consolidação e o aperfeiçoamento do censo escolar assim como do SAEB, e a criação de sistemas complementares nos Estados e Municípios permitirão um permanente acompanhamento da situação escolar do País, podendo dimensionar as necessidades e perspectivas do ensino Médio e Superior. (FREITAS, 2007, p.100).

A avaliação externa deve servir para se obter dados e a partir deles verificar o que ocorre na realidade de cada escola para, então, se fazer planos de ação para o aprimoramento da mesma. A divulgação dos resultados deve ser acompanhada de estratégias viáveis que possam melhorar o desempenho das escolas que apresentam problemas.

Os resultados das avaliações externas de acordo com a autora Machado (2012, p.71) são fundamentais para o planejamento da educação e das ações dos professores, de outros funcionários da escola e também para o remanejamento das intervenções pedagógicas dentro da escola, por parte dos diretores e para implementação de políticas públicas.

A Escola de Tempo Integral em 2010, ganhou o prêmio "Escolar de Valor", pela nota de 6,0, no ensino de 1º ao 5º ano, no índice de Desenvolvimento da Educação

do Amazonas (IDEAM). Segundo Casassus (2009, p.74), "a capacidade que a instituição escolar tem para facilitar que as pessoas se transformem em melhores pessoas, que a sociedade se transforme em melhor sociedade. É uma atividade de conhecimento transformador". Este prêmio é fruto da união de todos da escola para o alcance dos resultados.

O autor revela que as avaliações externas, enquanto sistemas de avaliação centralizados, não informam a qualidade da educação, mas sim promovem a desigualdade e contribuem para a diminuição na qualidade da educação. Assim, a qualidade educativa não pode ser vista como uma atividade cujo centro é a obtenção de altas pontuações.

Em algumas escolas observa-se que os professores de 1º ano, ao reduzirem a carga horária do ensino de Geografia, faz com que haja uma interferência negativa no aprendizado do aluno. Quando a escola foca excessivamente nas avaliações externas, acaba prejudicando o processo de aprendizagem da criança tornando o ensino mecânico e limitado. Os professores não utilizam os resultados das avaliações para repensar suas práticas pedagógicas. As provas são aplicadas como uma atividade obrigatória que deve ser cumprida por uma demanda do MEC, ou das Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação.

### **Recursos didáticos para o ensino de Geografia**

O professor tem que buscar recursos que visem a realidade do aluno. A música e a televisão, quando aliadas aos documentários e slides, podem levar o aluno a

refletir e tirar dúvidas do cotidiano. Esses recursos didáticos tornam as aulas mais dinâmicas e menos monótonas, sendo mais um suporte para o professor em suas aulas. Para que se torne um bom instrumento é preciso que o professor conheça diversos gêneros, buscando sempre o universo dos alunos, para que eles possam entender e se apropriar do contexto trabalhado.

Sobre a construção dos saberes geográficos segundo os (PCNs, 1997, p.128): “[...] desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da Geografia: observar, descrever, representar e construir”. Observa-se que esta disciplina se ocupa da descrição da superfície terrestre e das relações que os homens estabelecem com esse meio envolvendo aspectos culturais, sociais, naturais e históricos do lugar.

Sobre essa questão, as Nunes e Rivas (2009, p. 04) comentam que:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas.

Para essas autoras, o ensino de Geografia ajuda o aluno a tornar-se um cidadão que busca informações e conhecimentos para a construção efetiva do saber e da vida em sociedade, fazendo com que o mesmo possa pensar de forma crítica, elaborar perguntas e

problematizar estabelecendo relações entre a construção do conhecimento.

Conforme as orientações contidas nos PCNs, conteúdos como Cartografia, Geologia, Climatologia precisam ser trabalhados com o auxílio de recursos didáticos interativos, para que os alunos possam compreender melhor aquilo que estudam. Neste momento, os professores deveriam utilizar materiais como maquetes, globo, mapas, jogos, ou seja, deve-se explorar toda a ludicidade presente nesta faixa etária.

Esses materiais são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, facilitando a aprendizagem, buscando mais significância e positividade. Isso proporciona aos alunos diversas fontes para o entendimento dos conteúdos ministrados.

Na turma do 1º ano o professor utiliza os recursos que a escola oferece, como os materiais impressos e xerocopiados, sala de vídeo, Datashow e livros didáticos. Como a escola não tem um espaço para os alunos terem contato com a natureza, foi improvisado um canteiro com garrafas pet. Segundo o professor, para realizar um bom trabalho, na maioria das vezes, ele compra com o seu próprio dinheiro alguns materiais pedagógicos.

O livro didático adotado pela escola é uma coleção que abrange Ciências Humanas e da Natureza. Conta com quatro autores com formação em Letras, Geografia e Biologia, publicado no ano de 2014, apresenta atividades extensas, poucas imagens, textos curtos, trabalha temas atuais como os modelos de famílias, aborda a cultura indígena e trabalha as diferenças culturais.

Em uma aula de Geografia com a

turma do 1º ano o professor propôs uma atividade no livro didático, que abrangia 22 páginas, porém observou-se que os alunos não conseguiram realiza-la e não focaram sua atenção plena.

Diante da realidade escolar que se mostra tão complexa, e conhecendo as dificuldades porque passa a construção de um Ensino de Geografia contextualizado aos anseios dos estudantes, dos professores e demais colaboradores, acredita-se que o investimento em metodologias de Ensino, possa ser um aliado para despertar o interesse das crianças pela Geografia.

Ao serem usados no trabalho com os conteúdos escolares, os recursos didáticos servem de mediadores entre estes conteúdos e os alunos. Os alunos se apropriam dos conteúdos e do papel social a partir da compreensão do espaço, discutidos por meio de filmes, mapas, imagens de satélite, músicas etc.

Podemos citar como exemplo desse recurso a música. Ela ajuda o professor a dinamizar seu trabalho, fazendo das aulas um momento prazeroso para ele e os educandos. Assim, pode-se trabalhar letras de música que abordem questões como a regionalização do espaço e suas riquezas regionais entre outros, de acordo com o nível de aprendizagem das séries relativas ao Ensino Fundamental. Além disso, pode-se usá-la como material que venha trazer uma estratégia diferenciada, utilizando músicas da convivência dos alunos e inserindo-as nas aulas, propondo um debate, para que assim o tem a ver com o tema tratado em sala de aula.

Outro meio que pode ser utilizado são os vídeos e filmes, pois as imagens são importantes recursos metodológicos para

que os alunos, principalmente das séries iniciais do Ensino Fundamental, consigam atribuir sentido ao aprendizado dos conteúdos de Geografia. Pode-se mostrar fotografias, ilustrações, figuras até mesmo do livro didático, imagens de mapas, globos terrestres, gráficos, tabelas, e assim dinamizar as aulas.

Entretanto, alguns cuidados importantes se fazem como Stefanello (2008, p.116) ressalta, “[...] quando utilizamos filmes como recurso metodológico precisou verificar que tipos de imagens eles contêm, no sentido de atentar a que informações elas se referem”. É de bom tom que os professores assistam o conteúdo antes de passá-lo, em virtude da faixa etária com a qual se trabalha nas séries iniciais.

De maneira geral, os recursos didáticos oferecem a oportunidade de desenvolver atividades interdisciplinares, que fortalecem significativamente o aprendizado e o interesse pelas aulas. Contribuindo para a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que enriquecem o desenvolvimento discente, não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social.

### **O ensino de Geografia e a Interdisciplinaridade**

O trabalho interdisciplinar abre a possibilidade de relacionar diversas disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação de maneira que possa ser uma prática pedagógica e didática eficiente para alcançar objetivos amplos. Durante as observações na escola de tempo integral, foi possível verificar que

o ensino de Geografia é isolado das demais disciplinas. Nem sempre os conteúdos são abordados de modo a fazer com que o aluno reflita sobre seu ambiente.

Segundo Santomé (1998, p. 75) a interdisciplinaridade “provoca intercâmbios reais; isto é, existe verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e consequentemente enriquecimentos mútuos”. Por isso, o professor, ao trabalhar a Geografia na sala de aula, necessita tematizar diferentes conceitos, buscar harmonias entre diferentes formas de conhecimentos para manifestá-la no fazer pedagógico envolvendo a disciplina de Geografia com outros conteúdos.

Nesta perspectiva, para o professor realizar uma sequência didática interdisciplinar, demanda tempo para planejar, traçar objetivos e estabelecer critérios avaliativos. Santos (2008, p. 108 e 109) nomeia obstáculos que colaboram para a não efetivação da interdisciplinaridade nas escolas. São eles: Obstáculos metodológicos: aqueles que se encontram na necessidade de rever formas de desenvolvimento do conteúdo; Obstáculos quanto a formação: encontrados na necessidade de, ao lado de uma formação teórica, se estabelecer um exercício constante no trabalho interdisciplinar; e os obstáculos materiais: aqueles encontrados na necessidade de um planejamento adequado, de espaço, de tempo e na previsão orçamentária adequada.

As avaliações externas, podem ser apontadas como um dos obstáculos que dificultam o desenvolvimento da interdisciplinaridade, como alerta Gimeno Sacristán (1998, p. 320):

[...] a existência de avaliações externas pode comprometer, pela ênfase na crença de seus resultados como portadores da última palavra, os necessários debates críticos sobre a situação educacional e seus procedimentos, além de submeter os professores a uma pressão externa, subtraindo-lhes e impedindo-os, contraditoriamente, de desenvolver um trabalho mais profícuo com seus alunos.

A interdisciplinaridade é uma estratégia para o professor trabalhar as disciplinas obrigatórias das avaliações externas sem compartimentalizar os conteúdos. Com atividades interdisciplinares, os alunos podem se tornar sujeitos participantes do processo de aprendizagem.

### **Sugestão metodológica para o ensino de Geografia no 1º ano do Ensino Fundamental**

A interdisciplinaridade tem sido uma estratégia para o ensino das disciplinas na escola e segundo Demo (1997, p.83-113), sua necessidade se justifica a partir de quatro aspectos que são: a artificialidade do olhar científico, quando a interdisciplinaridade ameniza o conflito entre a verticalização da ciência na realidade e a complexidade horizontalizada da realidade; o outro aspecto aos limites do conhecimento científico, quando ela traz os conhecimentos religados a outros saberes, com outros olhares, que são essenciais para dar conta da realidade; a compartimentalização da universalidade, quando esta vem a contribuir para aprofundar a separação entre grandes campos da ciência e a interdisciplinaridade vem de frente a esta compartimentalização; e o último aspecto é a complexidade da realidade em que a

interdisciplinaridade tem-se constituído na vingança da realidade contra o método científico.

Diante disto, o tema do plano de aula foi "Tipos de Moradia", tendo sido planejado a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados ao ensino de Geografia. Na atividade, foram integradas as disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e Matemática, com os objetivos de desenvolver a criatividade, sensibilidade, curiosidade, imaginação, linguagem oral e escrita, e explorar conceitos matemáticos e sensoriais a partir dos diversos tipos de moradias.

Além do objetivo geral, se propôs como objetivos específicos: compreender a importância da moradia como espaço de convivência familiar; observar características do lugar onde vive; diferenciar os tipos de moradias, como são construídas, características e estruturas a partir de imagens e fatos do cotidiano; desenvolver a capacidade da leitura, escrita e interpretação de texto e de imagens; reconhecer as formas geométricas a partir das imagens de moradias; e de desenvolver a noção de tratamento da informação.

A sequência didática foi aplicada no dia 15 de abril de 2016, em uma aula de quatro horas, na turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos matriculados somente 25 estavam presentes no turno matutino. Os procedimentos didáticos e metodológicos para a execução do plano de aula foram desenvolvidos da seguinte maneira:

No primeiro momento houve a roda de conversa depois da acolhida das crianças para saber seus conhecimentos prévios

sobre o tema tipos de moradia. Se iniciou perguntando o que era moradia. Então, foi explicado que há milhares de anos as primeiras moradias dos homens eram as cavernas.

Foi mostrada a imagem da caverna e distribuídas massinhas, pedrinhas e um pratinho para confeccionarem uma mini maquete de caverna (Figura 01).

No segundo momento foi feita uma exposição do painel com os tipos de moradias, profissionais e materiais de construção. Pediu-se para algumas crianças que fossem até o painel para identificar os diferentes tipos de moradias existentes na cidade de Manaus, Brasil e de alguns países. O painel continha



Figura 01: Confeção da mini maquete de caverna com massinhas.

Fonte: krislane Rabelo, 2016.

imagens de palafitas, tendas, iglus, castelos, trailer, oca, pau a pique, casa oriental, casas flutuantes, casa de ribeirinhos, e etc.



Foram mostradas no painel imagens, as moradias dos animais: colmeia, ninho, e o casco do caracol. Em seguida cantou-se com as crianças a música “A casa” de Vinícius de Moraes. Em seguida questionou-se com os alunos: essa casa citada na música existe? Pode existir casa sem teto e sem parede? Por que é importante ter uma casa para morar? Uma casa nos protege? Do quê?

Na sequência, perguntou-se das crianças se eles conheciam alguns materiais de construção. Foram mostradas no painel as imagens, os principais materiais usados na construção das casas (Figura 02). Exemplos: tijolos, madeira, palha, areia, barro, seixo e cimento.

Foram distribuídas folhas de papel ofício coloridas para as crianças desenharem e pintarem suas casas usando a criatividade. Para finalizar esse momento, perguntou-se se elas conheciam quem construía as casas e os nomes desses profissionais. Foram mostradas as imagens de outros profissionais como: Engenheiro, Arquiteto, Mestre de Obras, Pedreiro e Carpinteiro.

No terceiro momento trabalhou-se o conteúdo matemático “Tratamento da Informação”. Inicialmente foram entregues plaquinhas com os nomes de cada criança para colarem no painel, informando sobre o material com que sua casa foi construída, de alvenaria ou madeira. Depois que todos colaram as plaquinhas no gráfico foi realizado a tabulação e comparação de quantas crianças moram em casas de madeira e alvenaria.

No quarto momento trabalhou-se a Língua Portuguesa com a parte de escrita, leitura e interpretação de texto. Foi distribuído para cada criança o poema de Elias José, “A casa e seu dono”. Realizou-se a leitura com a turma, depois disto foi distribuída a atividade escrita sobre o poema. Durante a correção foi proposto que algumas crianças fossem ao quadro escrever a resposta correta.

No 6º Momento trabalhou-se o conteúdo matemático “Formas Geométricas”. Foram apresentadas as formas geométricas através de objetos como CD, caixas, relógio e pediu-se que as crianças observassem se havia algum objeto na sala que lembrasse algumas formas geométricas. Foi importante quando as crianças associaram os objetos as formas planas e espaciais, elas já as conheciam, como o retângulo, quadrado, triângulo e círculo.

Em seguida pediu-se para as crianças escolherem uma das casas dos três porquinhos para construir usando as formas geométricas. Foram distribuídas as folhas com as formas geométricas para o recorte e montagem da casa, papel picado em formato de tijolos, palha e madeira.



Figura 02: Explicação usando o painel tipos de moradias.  
Fonte: Krislane Rabelo, 2016.

### Resultados observados após a elaboração e execução do plano de aula



Figura 03: História dos três porquinhos usando Palitoches  
Fonte: Krislane Rabelo, 2016.

Na elaboração do Plano de Aula, buscou-se alcançar os objetivos com um trabalho interdisciplinar partindo da base do ensino da Geografia, com apoio da Língua Portuguesa e Matemática, objetivando desenvolver nas crianças a criatividade, sensibilidade, curiosidade, imaginação, linguagem oral e escrita, explorando conceitos matemáticos e sensoriais, a partir dos diversos tipos de moradias.

As crianças demonstraram interesse pela aula desde quando entraram na sala de aula e se depararam com o ambiente arrumado, diferente do cotidiano vivido por elas.

As crianças não tiveram dificuldades em participar das atividades propostas, interagiram, perguntaram, usaram a imaginação e se relacionaram. Diariamente a escola enfatiza o ensino de Língua Portuguesa e Matemática visando melhorar os resultados nas avaliações externas. Nesta realidade vivenciada, o intuito do plano de aula foi de oportunizar

um ensino de Geografia em que as crianças se percebessem como sujeitos participantes desse processo de aprendizagem, e que é possível planejar uma aula compartimentalizada com as demais disciplinas.

O planejamento foi de suma importância para realização da aula, pois toda vez que surgiam dúvidas na sequência, o mesmo era consultado. Entretanto, houve necessidade de alguns ajustes no decorrer da prática.

A Escola onde se realizou o trabalho, possui uma rotina diferente para o recreio e isso não estava previsto no plano de aula. Foi necessário adequar o plano a essa realidade. A música “A casa” de Vinícius de Moraes foi cantada e os alunos refletiram sobre seu conteúdo, buscando entender do que se tratava.

Além disso, alguns alunos não estavam participando da forma esperada. Foi necessário conversar com as crianças sobre os alguns comportamentos combinados da turma, como prestar atenção na aula, fazer as atividades, e respeitar a vez do outro.

Em geral, pode-se dizer que os objetivos pretendidos foram alcançados, pois ao final da aula os alunos já sabiam responder as perguntas formuladas sobre o tema lecionado. Além disso, a criatividade superou as expectativas nas atividades desenvolvidas pelas crianças, elas puderam refletir sobre o tema e durante a aula e participar de modo ativo.

A auto avaliação permitiu ao professor rever seu planejamento e refletir sobre a aprendizagem de seus alunos. O professor titular realizou a avaliação parabenizando pelo trabalho e sugeriu algumas melhorias na prática docente.

## Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo e pessoal. Entende-se que esta resulta da construção de cada indivíduo através de seu conhecimento. Como o ensino de Geografia faz parte de nossas vidas, é necessário desenvolver o interesse para a compreensão das ações naturais e para as transformações que nela ocorrem.

Certamente, se os recursos didáticos fossem utilizados de forma mais expressiva durante o processo de ensino-aprendizagem da Geografia, os alunos teriam outra concepção do ensino de Geografia, pois este processo poderia se tornar mais atrativo, porque somente a utilização do livro didático e do quadro branco não supre toda a carga visual que o ensino-aprendizagem de Geografia necessita.

Ademais, os impactos causados pela imposição das avaliações externas, podem ser minimizados com a prática da interdisciplinaridade. Assim, o educando adquire uma aprendizagem significativa e

nenhuma disciplina é preterida em função de outra.

Portanto, pode-se concluir que para um novo ensino da Geografia é preciso buscar sempre novos recursos que facilitem o aprendizado do aluno e sua interação com o meio em que está inserido. As vivências na escola pesquisada foram riquíssimas para o professor em formação desconstruir e reconstruir alguns conceitos adquiridos ao longo do processo de formação.

Por conseguinte, repensar a prática de um novo ensino para as aulas de Geografia não é um papel fácil para o professor, mas não impossível, principalmente quando os alunos cobram essas necessidades de melhorias e qualidades na escola. Hoje, o uso dessas novas tecnologias tem grande impacto na formação escolar, por isso é necessário o processo de ensino e aprendizagem seja transformado, dinamizado, para que os alunos demonstrem maior interesse nas aulas, e reflitam de modo pleno sobre o mundo de informações que o cerca. ■

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental (SE)F, 1997.

CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. KAERCHER, N. A. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999. p. 65-74.

\_\_\_\_\_. CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-92.

CASASSUS, J. Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. In: Sísifo/ Revista de Ciências da Educação. Nº. 9. mai/ago 09.

DEMO, P. Conhecimento Moderno – sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira. A avaliação da educação no Brasil: dimensão normativa. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIMENO SACRISTÁN, José. A Avaliação no ensino. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 295-351. Original 1996.

MACHADO, C. Avaliação Externa e Gestão Escolar: Reflexões sobre usos dos resultados. In Revista @ambienteeducação. 5(1): 70-82, jan/jun/2012.

NUNES, Camila Xavier; RIVAS, Carmen Lúcia F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. In: Encontro de geógrafos de América Latina "caminando en una América Latina en transformación, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. Anais do... Montevideo, Uruguay, 2009. Disponível em: , 2009. Acesso em 17/06/2016

RENDI, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. Transversalidade e Áreas Convencionais. Manaus: Valer, 2008.

STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. Curitiba: Ibpex, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v.2).

